

FHC baixará juros para retomar popularidade

Lindauro Gomes/AE-25/5/99

Medidas que atingem a área de crédito ao consumidor serão anunciadas em 60 dias

NELSON BREVE

BRASÍLIA – O governo federal deverá anunciar, nos próximos 60 dias, um conjunto de medidas para reduzir os juros do crédito ao consumidor. O anúncio foi feito ontem, pelo líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), após reunião promovida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, com os líderes de todos os partidos que lhe dão sustentação no Congresso, para discutir novos projetos de regulamentação da reforma da Previdência. As medidas na área de crédito são uma das iniciativas que o governo deverá tomar para recuperar popularidade.

Segundo o líder tucano, as medidas serão definidas pelo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e encaminhadas ao presidente. “Em 30 dias, ficará pronto o diagnóstico do BC sobre os juros bancários, identificando o que são custos e o que é exagero”, adiantou Arthur Virgílio.

O deputado frisou que não deverá tratar-se de um tabelamento formal de juros, mas que as taxas deverão ficar “só um pouco maiores” do que as taxas básicas observadas pelo mercado. “É preciso desmon-



Arthur Virgílio, líder do governo: otimismo

tar a fraude da expropriação do dinheiro do povo brasileiro pelos bancos”, comentou.

O presidente realizou duas reuniões distintas, com as lideranças dos partidos na Câmara e no Senado, da qual também participaram alguns de seus principais colaboradores, como o ministro da Fazenda, Pedro Malan; o ministro da Previdência, Waldeck Ornélas; o ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente, e o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira. Os líderes governistas pediram ao presidente que tome medidas urgentes para que a redução dos juros básicos na economia chegue aos tomadores finais de crédito.

O líder do PFL na Câmara,

deputado Inocêncio Oliveira (PE), defendeu que o Banco Central fixe um limite para a diferença entre a remuneração da captação de recursos feita pelos bancos e os juros cobrados nos empréstimos. “Se não tomar medidas rápidas para combater a usura no mercado, o governo corre o risco de ser atropelado pe-

lo Ministério Público e pelo Poder Judiciário”, afirmou Inocêncio, frisando que o próprio presidente Fernando Henrique utilizou a expressão “usura” para referir-se aos ganhos dos bancos com os juros altos.

Otimismo – Durante o encontro, o presidente fez uma exposição do que o governo federal vem fazendo na área social. Segundo o líder do governo na Câmara, deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), Fernando Henrique mencionou que a concessão de benefícios e aposentadorias para os trabalhadores da área rural é de cerca de R\$ 10 milhões mensais e equivale a um programa de renda mínima. De acordo com o líder, o presidente disse também que os números do desemprego no bimestre maio e junho são melhores do que os do mesmo período do ano passado. (Agência Estado)

PFL QUER
ATAQUE DE BC
À “USURA DO
MERCADO”